

ADRIELI CAVALLIN
BÁRBARA RODRIGUES TEODÓSIO
CAMILA SAMPAIO
MANOELLA VITÓRIA DEMATHE
MARIA EDUARDA BODANESE BALDO
SIEGRID JUNG BARTEL

**O DESINTERESSE DOS DISCENTES DO IFSC CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL
- CENTRO PELOS ESTUDOS**

ADRIELI CAVALLIN
BÁRBARA RODRIGUES TEODÓSIO
CAMILA SAMPAIO
MANOELLA VITÓRIA DEMATHE
MARIA EDUARDA BODANESE BALDO
SIEGRID JUNG BARTEL

**O DESINTERESSE DOS DISCENTES DO IFSC CÂMPUS JARAGUÁ DO
SUL - CENTRO PELOS ESTUDOS**

Trabalho final do Projeto de Iniciação Científica do Programa Conectando Saberes apresentado ao Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul como parte complementar à matriz curricular do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário Integrado ao Ensino Médio.

Orientador: José Roberto Machado

Coordenador: Josué Jorge Cruz

Jaraguá do Sul
2024/1

RESUMO

Em nossa atualidade percebe-se um visível desinteresse da parte de alguns estudantes com relação aos seus estudos. Com isso em mente, o presente trabalho busca identificar se realmente há uma indiferença em relação às aprendizagens no ensino médio, procurando também saber os possíveis motivos para tal ocorrência. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, buscando saber o que o aluno vê como causa do próprio possível desinteresse. Também, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando de vários autores para fundamentar a pesquisa. Além disso, foi realizada a aplicação de questionário com os discentes e num segundo momento, com os docentes. Conclui-se que são diversas as circunstâncias que afetam o interesse dos discentes em estarem presentes em sala de aula.

ABSTRACT

Nowadays, there is a notable lack of interest in studies coming from students. Taking this into account, this work seeks to identify if there really is an indifference towards high school learning, and to investigate the possible reasons for this happening. The methodology is based on knowing what the students see as a possible cause of their disinterest, having our theoretical foundation based on studies in this area and different authors. The research was made by first applying a questionnaire to the students and then to the teachers, in order to discuss the data.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
3 METODOLOGIA.....	8
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	8
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14
7 ANEXOS.....	14

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa busca saber os motivos para a falta de interesse dos discentes nos estudos e o que leva o possível crescente número de discentes não presentes em sala de aula, desinteressados em estudar ou até mesmo que abandonam o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

Após a leitura de diversos artigos científicos somado aos estudos de Freire (1982) — que propõe uma educação dialógica, que consiste numa educação mais liberal, na qual os alunos e professores interagem, deixando um ambiente mais dinâmico e, assim, quebrando a hierarquia dentro de sala de aula. Foram identificadas as seguintes hipóteses: a vulnerabilidade social que em muitas vezes, de maneira subjetiva induz o indivíduo a trabalhar, assim tendo que dividir sua atenção entre trabalho e questões acadêmicas. Como Brenner e Carrano comentam “Aqueles que trabalham e estudam têm mais dificuldade de permanecer na escola.” (2023, p.8).

Questões familiares e o bullying sofrido por alguns alunos, onde “no caso dos jovens, é comum que o rendimento na escola sofra alterações, assim como o relacionamento com a família e os amigos.” (FLEITLICH-BILYK; CUNHA; ESTANISLAU; ROSÁRIO, 2014, p.28).

A má relação entre discentes e os pedagogos, a dificuldade de lidar com as regras do ambiente escolar, os métodos de ensino que muitas vezes se mantêm tradicionais ao invés de se adequarem a atualidade e a falta de atividades extracurriculares, também podem ser motivos que levam a possível falta de interesse do estudante.

Transtornos mentais podem ter grande influência no desempenho escolar, já que o discente pode acabar tendo menos vontade de estudar. Tal como o uso de narcóticos, as más companhias e até mesmo.

Para dar subsídios às hipóteses, o presente trabalho teve como objetivo identificar os motivos para a falta de interesse nos estudos. Para complementar o objetivo geral, foram levantados os seguintes objetivos específicos: sugerir melhorias a partir dos dados recolhidos, analisar se a renda familiar e o local apropriado para estudar influenciam na vida acadêmica e procurar entender de que forma os discentes são influenciados pelas relações sociais e pessoais.

Além da revisão bibliográfica, foram aplicados questionários com os discentes. Esses dados foram tabulados e quantificados e apresentados em forma de gráficos. Também foi realizado um grupo focal com alguns docentes que foram os mais citados no questionários dos

discentes, visando entender tanto o lado dos discentes quanto dos docentes em relação ao desinteresse.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação no Brasil é um processo que vem ocorrendo há muito tempo, por esse motivo já passou por muitas fases. Formalmente, ela teve seu início com a fase jesuítica¹ da escolarização colonial, a fase pombalina² da escolarização colonial que teve como alvo redefinir o propósito da educação, tornando-a menos voltada para fins religiosos. O período da fase joanina³ foi designado para criar algumas atividades e medidas, como a formação dos primeiros cursos de ensino superior. Houve a fase imperial e então a fase republicana, na qual a educação foi regida pelo governo e influenciada por ideias positivistas e liberais. A fase posterior à revolução de 1930 foi onde criou-se o Ministério de Educação e Saúde, pensando-se em fornecer um ensino que seja para todos, onde na prática houve a diferenciação entre formação para mão de obra e patrões. No período da Ditadura Militar, a indústria estrangeira foi privilegiada com a mão de obra, pois priorizou-se a formação para atender as instâncias mais urgentes do mercado de trabalho (MELO, 2012).

Com o passar de cada fase, algumas leis foram readequadas e outras instituídas. A Constituição Federal (1988) menciona que a educação é um direito de todos. Após ampla discussão publicou-se a Lei nº 9394 de 1996, que organiza a educação sendo uma das principais leis, atualizada posteriormente. Nesta lei a educação básica consta como obrigatória e gratuita, na idade entre 4 a 17 anos. A educação básica fica organizada como: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio. Sendo a educação infantil parte da primeira etapa da educação básica.

¹ A fase da educação jesuítica era baseada em ensinar valores religiosos, a língua dos padres jesuítas e regras impostas pelos mesmos, para os nativos que viviam no Brasil (MELO, 2012).

² A fase pombalina foi quando Marquês de Pombal iniciou uma reforma na educação do Brasil, assim, expulsando os jesuítas, e deixando o ensino ser regido pelo governo, desligando-o de fins religiosos (MELO, 2012).

³ Foi uma etapa da educação em que houve as construções dos primeiros cursos superiores e bibliotecas no Brasil. Porém a educação básica continuava sendo apenas o ensino de ler e escrever (MELO, 2012).

2.2 PAULO FREIRE

Paulo Reglus Neves Freire foi um filósofo e educador de grande prestígio mundial. Nascido em 1921, em Recife, também é o patrono da educação brasileira. Freire propõe uma educação dialógica, que seja fundamentada no diálogo, foi o brasileiro mais homenageado da história, pois revolucionou todo o método pedagógico, mesmo que suas ideias não tenham sido aplicadas em território nacional.

Contribui com a filosofia educativa desde as abordagens mais clássicas vindas de Platão até a fenomenologia existencial vindo dos marxistas e anti colonialistas mais modernos, defendeu que a educação deve ser para todos, até mesmo aos oprimidos para que possam recuperar sua humanidade, já que, segundo ele, "Nenhuma pedagogia que seja verdadeiramente libertadora pode permanecer distante do oprimido, tratando-os como infelizes e apresentando-os aos seus modelos de emulação entre os opressores. Os oprimidos devem ser o seu próprio exemplo na luta pela sua redenção" (Freire, 1970, p. 54).

Tendo tudo isso em mente, Freire foi escolhido para mediar nossa pesquisa. Em sua carreira como educador, ele encontrou e explorou diversas práticas de ensino, trazendo uma visão mais periférica sobre os métodos educativos e maneiras de despertar o interesse dos discentes, como o método de educação dialógica, onde defende o diálogo com pessoas humildes, ao invés de impor ideias já formadas. Freire (1970) traz uma percepção de como o processo educativo muitas vezes é tido pelos jovens como algo distorcido. A vocação lhes é “negada”, e se insere uma ideia do “ser mais”, assim semeando uma geração oprimida, com um pensamento de que a “ordem social” é injusta, porém, natural. Ocasionalmente vê-se momentos de rebelião dos jovens, que não necessariamente está ligada com a opressão dos opressores, mas sim com a luta para a “restauração da humanidade” e para que haja uma melhor relação entre aluno-professor e uma menor desigualdade de poder em ambiente escolar e na sociedade.

2.3 ENSINO MÉDIO

“O ensino médio é a etapa final da educação básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro.” (BRASIL, 2018, p. 461). No Brasil foi instituído pelos jesuítas, passando a fazer parte da educação básica, sofrendo mudanças ao longo dos anos. O ensino médio conta com uma carga horária mínima de 800 horas dividida em 200 dias letivos, instituída na Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, sendo alterada pela Lei 13415 de 16 de fevereiro de 2017,

tendo o prazo de cinco anos para as instituições se adequarem. É um direito público de todo e qualquer cidadão concluir o ensino médio, tendo como fundamental a aprendizagem e a permanência dos discentes no âmbito escolar, garantindo suas aprendizagens e expectativas para o futuro (BRASIL, 2018).

Uma reflexão de grande urgência se faz necessário para encontrar soluções ao identificado desinteresse e evasão escolar que vem avançando no Brasil. Conforme consta na BNCC:

Mostra-se imprescindível reconhecer que as rápidas transformações na dinâmica social contemporânea nacional e internacional, em grande parte decorrentes do desenvolvimento tecnológico, atingem diretamente as populações jovens e portanto, suas demandas de formação (2018, p. 462).

Tendo em mente que cada aluno possui a sua bagagem, e reage a cada estímulo de maneira diferente, a aprendizagem também depende de outros fatores, como relacionamento com professores, dinâmicas e estado emocional de cada discente (MORALES; ALVES, 2016).

Morales e Alves (2016) afirmam que “O que os mantém na escola é a necessidade do certificado para ingressar no mercado de trabalho”. O que pode acarretar na insatisfação profissional e acadêmica do indivíduo, é necessário que se tenha um olhar atento para esta situação, identificando as principais causas para este acontecimento.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa, como instrumento de geração de dados foi utilizado um questionário aplicado aos estudantes que cursam o ensino médio técnico integrado (Química e Modelagem do Vestuário) do IFSC, Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

Na revisão bibliográfica, foi realizado um estudo sobre o tema em questão, buscando fazer a relação com os fatores apontados nos questionários e que levam à infrequência e evasão.

O questionário foi compartilhado por meio de links com líderes das turmas, que foram encaminhados aos grupos das turmas. O questionário ficou disponível durante uma semana, para que fosse possível que os integrantes do grupo pudessem passar em todas as turmas explicando sobre o projeto e como as respostas eram de grande importância para o avanço da pesquisa.

O questionário buscou, em sua maior parte, trazer perguntas de múltipla escolha para delimitar as respostas, tornando possível fazer um levantamento de gráficos para apresentar na conclusão da pesquisa. As perguntas foram elaboradas de forma objetiva com a finalidade de entender os motivos, empecilhos e problemas vinculados ao desinteresse escolar, que resultam no desânimo de se fazer presente em âmbito escolar. Questionamos também quais seriam as possíveis soluções para criar o interesse nos estudos e aumentar a frequência escolar.

Ainda na parte qualitativa, realizamos um grupo focal com os professores das matérias que foram trazidas pelos alunos como “motivo de desinteresse”. Encaminhamos via email convite para o grupo focal, que seria realizado no dia 07/05/2024 às 17h40min no campus para todos os professores de química, física, matemática e educação física dos técnicos integrados. Entretanto, por motivos pessoais, outros compromissos e até mesmo por falta de comunicação, poucos professores puderam estar presentes.

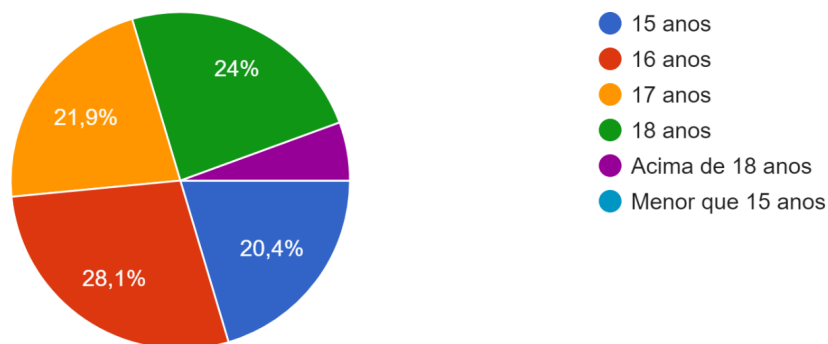
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS DISCENTES

Após a aplicação do questionário, nos dias 25 e 29 de setembro de 2023, obtivemos 196 respostas.

Os respondentes da pesquisa, possuem idades acima de 15 anos (Figura 1). Destes 40 (20,4%) pessoas responderam “15 anos”, 55 (28,1%) responderam “16 anos”, 43 (21,9%) responderam “17 anos”, 47 (24%) responderam “18 anos”, 11 (5,6%) responderam “acima de 18 anos” e não houve respostas para “menor que 15 anos”.

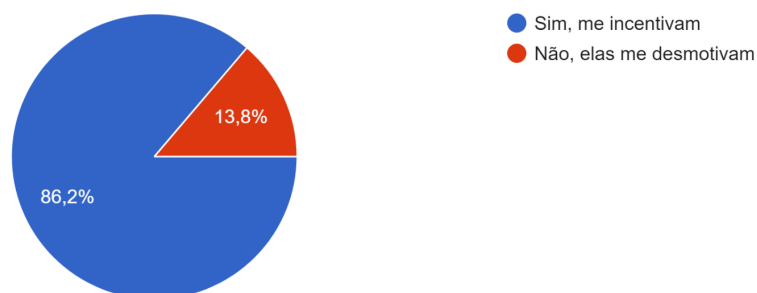
Figura 1: Idade dos discentes



Fonte: Pesquisa empírica realizada nos dias 25 e 29 de setembro de 2023.

Ao serem questionados se as relações pessoais e sociais incentivam a estudar ou desmotivam, 86,2% dos discentes afirmaram que as relações pessoais e sociais assim como o incentivo da família influencia muito na vida acadêmica (Figura 2).

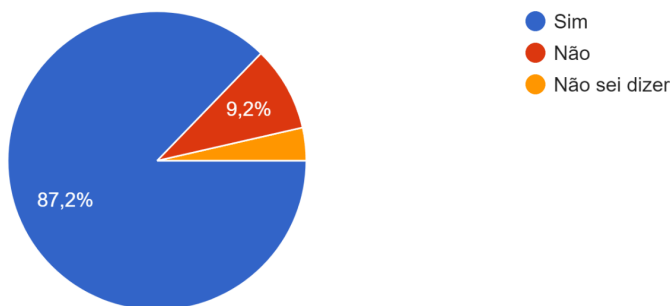
Figura 2: As relações pessoais e sociais incentivam a estudar ou desmotivam?



Fonte: Pesquisa empírica realizada nos dias 25 e 29 de setembro de 2023

Nesse contexto, quase 90% dos discentes responderam que as relações pessoais e sociais os incentivam a estudar e que o incentivo da família influencia sim na vida acadêmica (Figura 3).

Figura 3: Você acha que o incentivo de sua família influencia sua vida acadêmica?



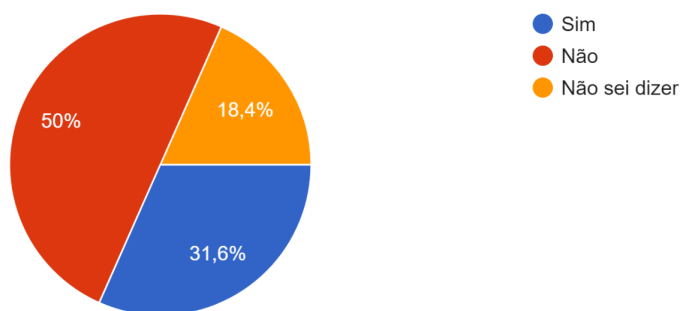
Fonte: Pesquisa empírica realizada nos dias 25 e 29 de setembro de 2023.

Diante dos dados coletados conforme figuras 2 e 3, pode-se afirmar que a hipótese de que questões familiares e transtornos mentais, que podem ser causados por más relações sociais, pessoais e familiares (como ansiedade e depressão causadas por bullying ou maus tratos e abuso), é verdadeira e pode acabar influenciando diretamente no interesse em estudar, tanto como no rendimento escolar.

Questões familiares e o bullying sofrido por alguns alunos, onde “no caso dos jovens, é comum que o rendimento na escola sofra alterações, assim como o relacionamento com a família e os amigos.” (FLEITLICH-BILYK; CUNHA; ESTANISLAU; ROSÁRIO, 2014, p.28).

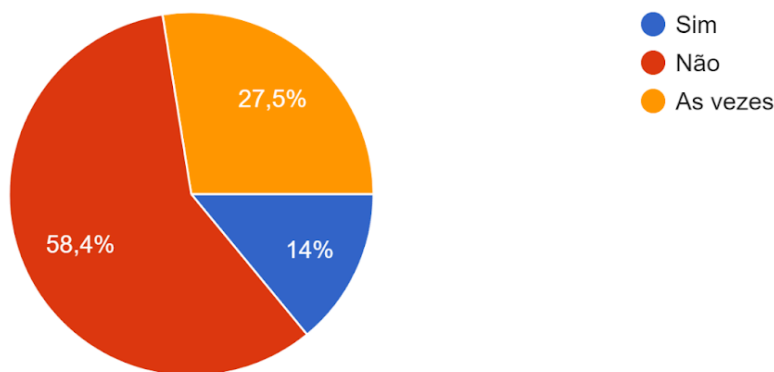
Ao serem questionados sobre se o IFSC possui poucas atividades extracurriculares ou que a falta de atividades extracurriculares, de certa forma desmotiva o discente, pode se perceber, com base nas figuras 4 e 5, que a falta, ou até mesmo a inclusão dessas atividades, não afeta diretamente o interesse dos discentes.

Figura 4: O IFSC possui poucas atividades extracurriculares?



Fonte: Pesquisa empírica realizada nos dias 25 e 29 de setembro de 2023

Figura 5: A falta de atividades extracurriculares desmotivam os discentes.



Fonte: Pesquisa empírica realizada nos dias 25 e 29 de setembro de 2023.

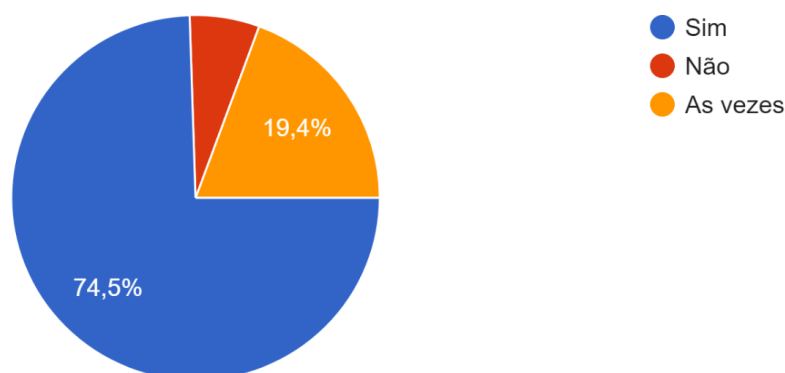
Diante dos resultados constantes nas figuras 4 e 5, pode-se afirmar que a hipótese de que, possivelmente, uma das possíveis causas do desinteresse escolar fosse a falta de atividades extracurriculares ou até mesmo a inclusão dessas atividades, não afeta diretamente o interesse dos discentes pelos estudos.

Quando questionados através de uma pergunta aberta, sobre o que ajudaria a ter mais vontade de estudar e a estar presentes em sala de aula, muitos responderam não saber o que os ajudariam a ter mais interesse pelas aulas, outros disseram que aulas mais dinâmicas/interativas seria importante. Também apareceram respostas como: "mais inteligência, saberes, aptidões, dentre outras para dar mais vontade de estudar"; "sentimos a pressão de saber tudo para não perdermos mais tempo da nossa vida revendo as mesmas coisas só por ter repetido de ano"; "Aulas mais interativas e ter tempo para descansar"; "Os professores estarem mais abertos à conversas e debates sobre o desenvolvimento e desempenho da turma num todo"; "Boa relação com professores."

Além desta, também foi apontado: "Talvez um pouco mais de leveza na forma que nós recebemos atividades (organização) (como geralmente os professores deixam tudo para a mesma semana, acaba ficando muito pesado e desmotiva alguns alunos)"; "aulas mais interativas como kahoots ou só aulas de exercícios onde a gente pode tirar dúvidas com o professor"; "Aulas interativas, dialogadas e expositivas. Além de algumas dinâmicas que desestressam as aulas"; "Talvez ter aulas menos exaustivas em sequência, por exemplo quarta que temos química orgânica e depois físico-química"; "Metodologias de avaliação menos rígidas como as provas onde temos que praticamente decorar um assunto pra responder um questionário e ser avaliado se temos capacidade de passar de ano ou não em cima disso, desconsiderando muitos outros fatores".

Ao relacionar a renda familiar e as dificuldades nos estudos, 74,5% dos respondentes afirmaram que sim, sua renda familiar pode afetar os estudos, já 19,4% dos estudantes responderam que às vezes podem afetar e 6,1% dos estudantes afirmaram que sua renda não afeta sua situação acadêmica (Figura 6).

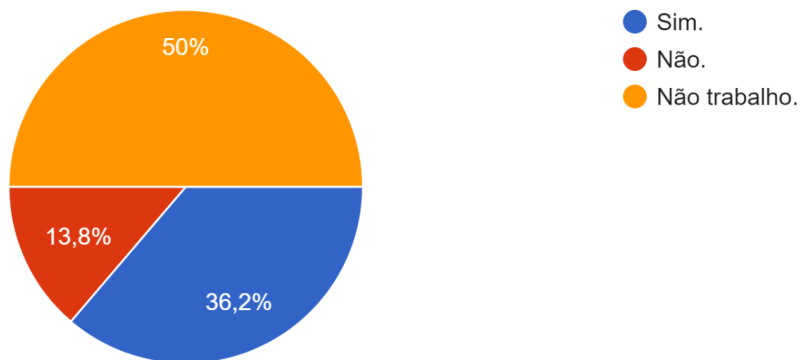
Figura 6: A renda familiar pode afetar os estudos.



Fonte: Pesquisa empírica realizada nos dias 25 e 29 de setembro de 2023.

Com o intuito de saber se os estudantes trabalham e se essa atividade laboral interfere na rotina de estudos, foi realizado a seguinte pergunta: A rotina exaustiva entre trabalho e escola o levam a pensar na desistência dos estudos? (Figura 7).

Figura 7: A rotina entre trabalho e escola levam a pensar em desistir da escola?

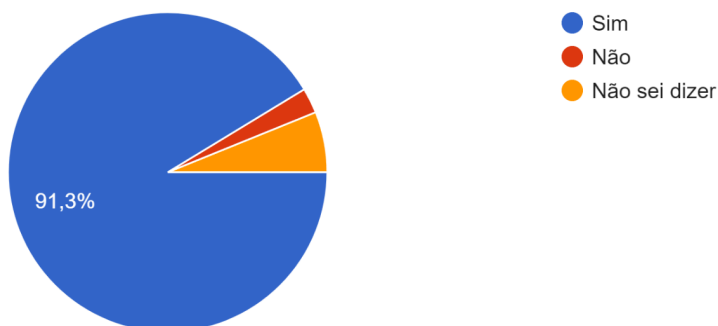


Fonte: Pesquisa empírica realizada nos dias 25 e 29 de setembro de 2023.

De acordo com os dados do gráfico acima, 50% dos respondentes disseram que não trabalham, assim como outros 50% afirmaram que trabalham. Dos que afirmaram que trabalham, 36,2% responderam que o trabalho os leva a pensar em desistir do IFSC e 13,8% responderam que não.

Também, foi perguntado se ter um local apropriado para estudar ajuda a ter um melhor desempenho, 91,3% dos participantes disseram que sim, 2,6% responderam que não e 6,1% não souberam responder (Figura 8).

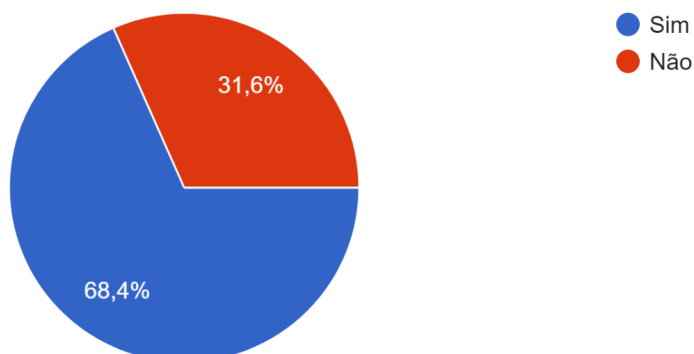
Figura 8: Um local apropriado para estudar ajuda a ter um melhor desempenho.



Fonte: Pesquisa empírica realizada nos dias 25 e 29 de setembro de 2023.

Quando questionados sobre se em algum momento já se desinteressaram pelos estudos, 68,4% afirmaram que sim e 31,6% disseram que não (Figura 9).

Figura 9: Em algum momento você já teve desinteresse nos estudos.



Fonte: Pesquisa empírica realizada nos dias 25 e 29 de setembro de 2023.

Buscando saber se os discentes já haviam pensando em desistir da escola assim como os motivos para tal, foram feitos os seguintes questionamentos: “Você já pensou em sair da escola? Se sim, qual o motivo?”. Por ser uma pergunta aberta e não obrigatória, obteve-se 137 respostas. Das respostas que afirmaram o pensamento de sair da escola, algumas que chamaram a atenção foram: “Sim, por motivos de saúde mental.”; “Sim, motivo de exaustão mental.”; “O motivo foi o ambiente e as pessoas que não proporcionavam um espaço agradável e confortável onde eu me sentisse bem.”; “Não conseguia compreender a matéria e achava os assuntos passados pelos professores inútil para meu futuro, só nunca sai pois minha mãe não deixa e por causa do conselho tutelar”; “Sim, não possuo uma vida muito equilibrada com a grande demanda do IFSC, mas não quero perder tempo, então continuo sofrendo.”; “Eu trabalho 5 horas por dia, chego tarde em casa, o tempo pra estudar é pouco, assim me cansando. Às vezes não me sinto o suficiente, e acho que não vou me formar no ifsc”; “Estou cursando algo que não me interessa, entrei no IFSC para apenas o ensino, porém as aulas de moda me incomodam demais”; “Sim, pois não gosto da pressão que o estudo me causa.” e “Dificuldade em atingir notas satisfatórias.”.

Além destas, uma outra resposta que nega o pensamento de desistir da escola também chamou a atenção: “Não, porém às vezes sinto muito desgaste em ter que lidar com tantas informações diferentes em pouco tempo.”

4.2 GRUPO FOCAL COM OS DOCENTES

A realização do grupo focal com os docentes veio a partir do momento em que sentimos a necessidade de saber não somente a visão dos alunos mas também, a visão dos professores de unidades curriculares citadas em resposta como fator de desinteresse por alguns alunos.

Inicialmente foram realizadas duas perguntas aos 3 (três) docentes participantes do grupo focal, sobre a percepção que os professores têm sobre o desinteresse dos próprios alunos e o que acreditam causar o mesmo.

Os entrevistados acabaram por chegar em uma resposta geral, os quais comentam perceber um certo desinteresse que é causado por dificuldades dos discentes, destacando um trecho da entrevista: “Não é a disciplina em si, o docente em si, a situação em si. É a própria dificuldade interna do estudante”. Preservando a mesma resposta na questão seguinte, onde era questionado a principal causa.

Desse modo, fazendo relação com as respostas dos alunos quando questionados se já sentiram algum desinteresse escolar e qual o motivo desse sentimento, a maior parte dos discentes afirmou sentir desinteresse por não entender as matérias, onde pode-se destacar a frase dita por um aluno em nosso questionário: “Não conseguia compreender a matéria e achava os assuntos passados pelos professores inútil para meu futuro”.

Quando questionados se o ambiente em sala de aula e a relação entre os próprios alunos poderia ser um fator que influencia o desempenho dos discentes, de acordo com os professores é sim um fator, visto que é importante saber como trabalhar com cada turma e saber seus limites, e que quando a turma tem muitas diferenças entre si de forma nítida isso dificulta o aprendizado ainda mais quando se envolve o espírito competitivo que gera competições negativas. Uma das frases ditas por um dos docentes que chama a atenção e resume bem as respostas de todos foi: “A turma que trabalha junto, cresce junto e a turma que trabalha desunida decresce ao invés de crescer”.

Importante salientar que foi percebida a necessidade deste questionamento aos docentes após muitos alunos responderem as questões 6 e 12 do questionário, onde deixaram claro que a convivência entre colegas muitas vezes é um problema, como eles mesmo citaram formas que poderiam ser incentivados a continuar estudando e destacaram que “relações mais próximas com colegas [...]”, “[...] simpatia por parte de alunos e professores” e “Me dar bem com os colegas de sala [...]” é um fator importante para a sua permanência na instituição.

Em outra pergunta onde era questionado se eles já pensaram em largar os estudos e qual seria a razão, onde também surgiu respostas pertinentes para o questionamento aos professores, já que diziam: “O motivo foi o ambiente e as pessoas que não proporcionam um espaço agradável e confortável aonde (sic) eu me sentisse bem” , “Sim, por dificuldades de socialização [...]” ou “[...] colegas inconvenientes.”

Também, foi abordado um assunto que foi comentado na décima primeira pergunta do questionário com os discentes, onde alguns alunos responderam que se sentem pressionados em algumas matérias e isso pode levar ao desinteresse nos estudos. Então, foi perguntado aos professores se na visão deles, existe essa pressão. Os professores afirmaram que não existe uma pressão da matéria em si ou dos professores com o conteúdo sendo apresentado, até porque eles precisam seguir o projeto de ensino e cumpri-lo até o fim do semestre, mas que existe uma pressão que os próprios alunos colocam. Eles também comentaram que muitos alunos acabam se cobrando muito por estarem estudando em uma Federal, ou se pressionam demais para passar no vestibular.

Ainda em relação à pergunta anterior, foi citado também a pressão vinda da parte dos professores, como motivo de desistência e desinteresse. Os professores entrevistados tiveram respostas diferentes, o primeiro falando que sente que quando tem uma certa cobrança de determinado conteúdo que é natural dos processos pedagógicos, com algum tipo de insistência do professor ao aluno entender, geraria um certo desinteresse por não conseguir entender o tal “conteúdo”, e não saber lidar com as frustrações pode ser um motivo de desinteresse em algumas vezes, mas há problemas de longo prazo. Já o segundo entrevistado diz que não vê isso em sua matéria, assim sendo um problema de pressão do sistema e não do professor e terceiro fala que tudo depende dos alunos, e que estão sendo preparados para o futuro.

Quando questionados se, em sua visão, a metodologia de aplicação da matéria interfere no interesse do aluno e se sim, qual seria a forma mais adequada de aplicar o conteúdo em sala de aula, a resposta foi de que sim, a metodologia interfere no interesse dos alunos.

Entretanto, mesmo os professores buscando novas metodologias para vencer o trauma que muitos alunos têm com a disciplina e tornar o conteúdo algo mais agradável, na visão dos mesmos, muitas tentativas acabam sendo falhas, seja por causa da turma que acaba não dando a oportunidade do professor se aprofundar e desenvolver as curiosidades acerca do tema, ou pelo simples desinteresse do aluno de aprender com o professor, pois muitos querem apenas

ver vídeo aulas e nem mesmo as mais diversas tentativas de aplicação de conteúdo estão conseguindo resgatar aquele interesse prévio nas salas de aula.

Ao observar o questionário dos discentes, nota-se que ao serem questionados sobre o que ajudaria a despertar o interesse e os fazer mais presente em sala de aula, as respostas recebidas se resumem a: aulas mais dinâmicas e interesse próprio do aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo identificar os motivos para a falta de interesse nos estudos tendo como referência nosso campus, realizando uma pesquisa qualitativa e quantitativa, para ao final podermos sugerir melhorias com os dados recolhidos.

Diante do exposto nota-se que diversas circunstâncias afetam o interesse dos discentes em estarem presentes em sala de aula, confirmando as hipóteses apresentadas durante o desenvolvimento da pesquisa.

Percebeu-se que a vulnerabilidade social muitas vezes, de maneira subjetiva, induz o indivíduo a trabalhar, tendo que dividir sua atenção entre trabalho e questões acadêmicas. Dessa forma, como Brenner e Carrano comentam, (2023, p. 8): “Aqueles que trabalham e estudam têm mais dificuldade de permanecer na escola.”

Com base no que foi exposto pelos estudantes, a má relação entre discentes e alguns servidores, a dificuldade de lidar com as regras do ambiente escolar, os métodos de ensino que muitas vezes se mantêm tradicionais ao invés de se adequarem à atualidade e a falta de atividades extracurriculares, também podem ser motivos que levam à possível falta de interesse do estudante.

Confirmadas as hipóteses, conclui-se que os objetivos foram cumpridos, pois além de apresentar o problema, o trabalho aponta, como base nas respostas dos discentes e dos docentes, o que pode ser feito para amenizá-los.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Tamiris. **Em queda desde 2010, o abandono do ensino médio volta a crescer em 2021**. Rio de Janeiro/ RJ, Fundação Roberto Marinho, 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 maio 2023

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Ensino Público tem Índice Maior de Estudantes de Graduação. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/ibge>. Acesso em: 03 junho 2023

BRENNER, Ana Karina; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. **Entre o Trabalho e a Escola: cursos de vida de jovens pobres**. Rio de Janeiro, 2023.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão Escolar: causas e consequências**. Curitiba/PR, 2008.

FREIRE, Paulo et al. **Educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FRM gov. **Em queda desde 2010, abandono do ensino médio volta a crescer em 2021**. 2022. Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/abandono-do-ensino-medio-volta-crescer-em-2021>. Acesso em: 3 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/ RJ, Paz e Terra, 1987.

FLEITLICH-BILYK, Bacy; CUNHA, Gracielle Rodrigues; ESTANISLAU, Gustavo M.; ROSÁRIO, Maria Conceição. **Saúde Mental na Escola: O que os educadores devem saber**. São Paulo, 2014.

IBGE Notícias. **Necessidade de trabalhar e desinteresse são principais motivos para abandono escolar**. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28286-necessidade-de-trabalhar-e-desinteresse-sao-principais-motivos-para-abandono-escolar>. Acesso em: 21 maio 2023.

MELO, Josemeire Medeiros Silveira de. **História da Educação no Brasil**. 2. ed. Fortaleza:UAB/IFCE, 2012.

MORALES, Marcia de Lourdes; ALVES, Fábio Lopes. **O desinteresse dos Alunos pela Aprendizagem: Uma intervenção pedagógica**. Cadernos PDE versão online. Secretaria Estadual do Paraná, 2016.

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4105/1/TGHN27072017.pdf>